

A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO ESTADO PARA A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS PEQUENAS CIDADES DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL, COM FOCO NOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Pedro Henrique Oliveira Barreto¹; Onildo Araújo da Silva²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharel em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Pedro_henrique-fsa@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosóficas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fssilvafs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estado, Espaço, Território de Identidade, Serviços, Segurança.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade contribuir no processo de análise da (re) organização espacial das pequenas cidades que integram o Território de Identidade do Sisal. Buscou-se também, analisar a ação do Estado em relação as políticas públicas de segurança, e como as mesmas influenciam na dinâmica espacial das pequenas cidades do território. O Território de Identidade do Sisal segundo o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira (CODES – Sisal), é composto por 20 municípios da região Nordeste da Bahia: Monte Santo, Itiúba, Cansanção, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Tucano, Araci, Teofilândia, Biritinga, Ichú, Lamarão, Serrinha, Barrocas, Candeal, Conceição do Coité, Retirolândia, Valente, Santa luz e São Domingos. Segundo Silva (2014) esse território surge a partir da consolidação da cadeia produtiva do sisal onde se constitui uma rede de pequenas cidades, enfatizando também os movimentos sociais, um dos principais elos de fortalecimento local.

METODOLOGIA

Para efetivação da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico a fim de compreender de que maneira o estado atua na reorganização espacial das pequenas cidades do território de identidade do sisal, possibilitando assim, a construção de um referencial teórico. Nesse sentido é essencial verificar a influência das políticas públicas de segurança na dinâmica das pequenas cidades dentro do território. Tendo em vista os passos anteriores, foi necessário a elaboração do relatório parcial. Mais adiante efetuou-se a sistematização de dados para a construção de tabelas, quadros, e elaboração de mapas, para uma possível análise cartográfica das cidades que compõem o território em relação a segurança pública. E por fim, os dados obtidos foram interpretados para a confecção do relatório final.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

É de suma importância analisar a influência da atuação do Estado para a (re) organização espacial das pequenas cidades do território de Identidade do Sisal. Desta maneira, o Estado por meio das políticas públicas aplica a sua governança, e de acordo com o Banco Mundial, em seu documento Governance and Development, de 1992, defini está governança como:

“o exercício da autoridade, controle, administração, poder de governo”. Precisando melhor, “é a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país visando o desenvolvimento”, implicando ainda “a capacidade dos governos de planejar, formular e implementar políticas e cumprir funções”. (BANCO MUNDIAL, 1992).

A segurança pública como um dos principais elementos de governança é assegurada pela constituição, ratifica a relação do governo junto a sociedade, estabelecendo deveres e responsabilidades, porém não esquece da participação popular, no qual firma um elo de cooperação entre ambas as partes. Como aponta o Sistemas de Indicadores de Percepção Social (SIPS):

A confiança é o elo fundamental entre os cidadãos e as instituições que devem representar o interesse público. É resultado das visões sobre o desempenho e adequação das organizações quanto às funções para as quais são idealizadas. As polícias dependem da confiança dos cidadãos para o cumprimento eficaz de seu papel na sociedade. Precisam construir parcerias com as comunidades. As atividades de policiamento e a prevenção da criminalidade são, em tese, mais eficientes se existe essa relação de confiança, de modo que também exista cooperação com as polícias por parte da população. (SIPS, 2011, pag. 4).

Nesse sentido, tem-se uma conexão entre o Estado (interesse público) e os cidadãos (sociedade), configurando-se numa relação de mão dupla, no qual tem como finalidade um melhor exercício público, no que tange a segurança e os demais serviços públicos. Segundo a Secretária de Segurança Pública (SSP), O Estado trabalha na perspectiva de desenvolver e executar políticas públicas com o intuito da preservação da ordem pública, patrimônios e comunidade, permitindo assim os direitos e garantias fundamentais. O Estado da Bahia criou no ano de 1993 o Conselho Estadual de Segurança Pública, com reuniões mensais. No tocante ao efetivo policial, o Estado registra, no ano de 2014, segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 31.039 policiais militares e 5.660 policiais civis. No Território de Identidade do Sisal o mesmo disponibiliza no que tange ao efetivo policial um quadro de 350 policiais, distribuídos em diferentes funções, como pode ser observado no quadro 01:

Quadro 01

EFETIVO DO 16º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR – TERRITÓRIO DO SISAL	
Tenente Coronel	01
Major	02
Tenentes	09
Capitães	13
Subtenentes	16
Cabos	23
Sargentos	57
Soldados	229
Efetivo Total	350

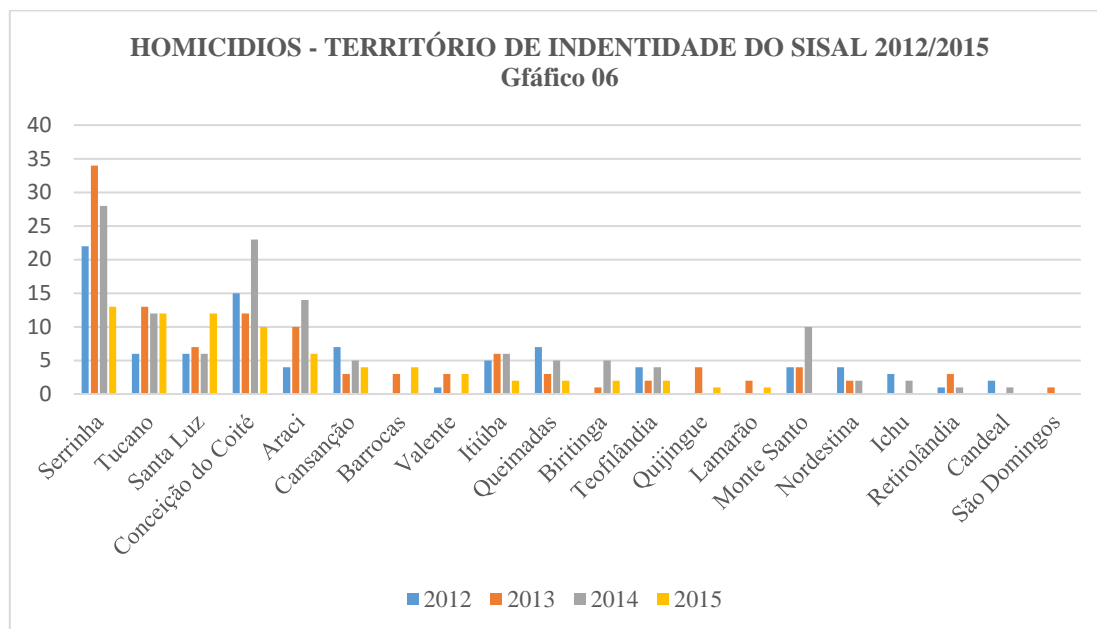
Fonte: Polícia Militar da Bahia, Setor Pessoal da 16ª Companhia 12/05/2016.

Segundo dados do IBGE no ano de 2015 as estimativas para a população das 20 cidades do território, são as seguintes: Serrinha (83.275), Conceição do Coité (68.146), Araci (56.370), Tucano (55.777), Monte Santo (54.733), Itiúba (38.492), Santa Luz (36.915), Cansanção (35.235), Quijingue (28.655), Valente (27.906), Queimadas (26.083), Teofilândia (23.011), Biritinga (15.799), Barrocas (15.770), Nordestina (13.321), Retirolândia (13.319), São Domingos (9.877), Lamarão (9.442), Candéal (9.011) e Ichu (6.311), totalizando 627.448 mil habitantes no território. Nesse sentido, existe 1 policial a cada 1.792/hab., sendo que a média estadual é de 1 policial para cada 2.658/hab. Se compararmos a média de policiais por habitantes no Território do Sisal com a média do Estado da Bahia, o território está melhor assistido no quesito quantitativo em relação a segurança pública.

Esse efetivo está distribuído pelas 20 cidades do território, sendo responsável pela prevenção da criminalidade e manutenção da ordem pública. O contingente policial é ofertado pelo Estado através das unidades/estabelecimentos policiais, como podemos observar a seguir:

Os Batalhões são unidades que cobrem um maior espaço territorial, e, também, possuem um maior efetivo; As Companhias Independentes cobrem um espaço territorial menor e, portanto, tem um efetivo menor que o dos batalhões; Os Destacamentos e pelotões cobrem espaços ainda menores que os das companhias e, portanto, tem efetivo compatível com o tamanho da população de cada cidade/região. (Secretaria de Segurança Pública Governo do Estado, 2015).

As políticas de segurança pública implantadas pelo Estado nos últimos governos petistas, tem objetivado uma aproximação com a população. No que diz respeito a sua atuação, foi montada uma estratégia de policiamento chamada de “ronda”, na qual os policiais circulam com viaturas pelas vias públicas das cidades, patrulhando as mesmas com o objetivo de manter a ordem. No Território de Identidade do Sisal esse tipo de policiamento tem se efetivado, uma vez que as pequenas cidades do território têm em sua (re) Organização espacial um alcance superficial relativamente pequeno, e as relações de vizinhança, conhecimento mutuo e autoproteção, contribuírem para a redução dos índices, com exceção de Serrinha e Conceição do Coité. No que tange ao número de homicídios nos anos estudados (2012/2015), os dados demonstram uma tendência de crescimento desse tipo de delito no território. Os municípios que mais registraram esse tipo de ocorrência foram: Serrinha, Conceição do Coité, Araci, Tucano, Santa Luz, Monte Santo, Itiúba, Cansanção e Queimadas. Na outra ponta desses dados os municípios de São Domingos, Lamarão, Quijingue, Ichu, Candéal, Retirolândia, Valente, Barrocas, Nordestina, Biritinga e Teofilândia registraram números menores, porém com a mesma tendência de crescimento, ver gráfico abaixo.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública – Pacto Pela Vida (Governo do Estado, 2012/2015).

O enquadramento da segurança pública no Território de Identidade do Sisal, revela que as cidades no que tange a segurança pública, têm sido assistidas pelo Estado. De modo que o mesmo promova a manutenção da ordem e do bem-estar, bem como a melhoria da qualidade

de vida da população, uma vez que a segurança, junto a saúde e educação se constituem como os principais elementos de governança do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho foi investigado a prestação dos serviços de segurança pública implementados pelo Estado ao longo das últimas duas décadas (1990 -2015), e de que modo essas políticas públicas têm influenciado na produção do espaço no território. O Território de Identidade do Sisal configura-se, a partir de uma rede de pequenas cidades, e tem na cadeia produtiva do sisal a sua principal atividade econômica, e nos movimentos sociais um dos principais elementos de seu fortalecimento enquanto território. Foi constatado que a realidade da segurança pública nas pequenas cidades do Território de Identidade do Sisal tem - se apresentado de forma satisfatória, embora exista registros de violência e ocorrências de alguns tipos de delitos nas cidades do mesmo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia. **Poder político e produção do espaço**. Recife: Massangana, 1984.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GOMES, Carlos Alberto da Costa. **O Desafio da Segurança Pública para a Bahia**, Universidade Salvador, Salvador, Bahia, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS-IBGE. Contagem populacional 2007, disponível na página (home page) da Confederação Nacional dos Municípios – CNM, abr.2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: 2014 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.126p.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).
- SILVA, Onildo Araújo da. **A dinâmica urbano-rural e a reorganização do espaço nas pequenas cidades do território do sisal no estado da Bahia-Brasil: da reestruturação da cadeia produtiva do sisal à consolidação do tecido associativo (1990 – 2014)**. Universidade Estadual de Feira de Santana, novembro de 2014.
- Sistemas de Indicadores de Percepção Social**, Segurança Pública, IPEA, 30 de março de 2011.
- PEDON, Nelson Rodrigo. **Geografia e movimentos sócias: dos primeiros estudos a abordagem socioterritorial**. São Paulo: Editora Unesp, 2013, 253p.
- Plano plurianual (2008-2011)**: projeto de lei / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. - Brasília: MP, 2007. 540 p.
- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA – SEPLAN. **Plano Plurianual Participativo (2008-2011): Na Bahia: uma análise**.
- PLANESP – **Plano Estadual de Segurança Pública** – Governo do Estado (2012/2015). Secretaria da Segurança Pública – Pacto Pela Vida (Governo do Estado, 2015). www.ba.gov.br/pm/Relacao_unidades_policiais2.asp -29/10/2015.